



EDITORIAL

**Da transversalidade temática e concetual da
investigação em educação**

**About conceptual and thematic transversality
of research in education**

Manuela Terrasêca
Universidade do Porto

Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 3

<http://www.ugr.es/~jett/index.php>

Terrasêca, M (2012). Da transversalidade temática e concetual da investigação em educação. Editorial. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, Vol. 3, pp. 6 – 13.



Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 3

ISSN 1989 - 9572

<http://www.ugr.es/~jett/index.php>

Da transversalidade temática e concetual da investigação em educação

About conceptual and thematic transversality of research in education

Terrasêca, Manuela, Universidade do Porto

terraseca@fpce.up.pt

Resumo

O presente número da Revista JETT - Journal for Educators, Teachers and Trainers pode ser considerado um número de afirmação da revista enquanto publicação científica caracterizada pela internacionalização, transversalidade temática e inovação. Compilando um número significativo de artigos, é fácil apercebermo-nos de que eles resultam de um crescente trabalho de cooperação entre investigadores, muitas vezes transnacional e que tocam problemáticas de uma grande atualidade, com características inovadoras. Considera-se que os contributos presentes podem ser agrupados, de forma genérica, em três grandes linhas, centrando-se a primeira nas questões da comunicação e das novas tecnologias de informação e comunicação, que agrupei sob o título: "Do não determinismo do carácter líquido dos laços sociais: a Comunicação". A importância deste grupo de artigos reside precisamente na apresentação de experiências educativas que podem contribuir para construir alternativas à desagregação e ao isolamento. Num segundo bloco, sob a designação de "Da educação de infância ao ensino superior – refletindo sobre práticas diversas", procurei agrupar um conjunto de artigos que, de alguma forma, expressam a forma como as questões educativas são pensadas em contextos muito concretos e a propósito de temas específicos. Por fim, dois artigos suscitaram-me um questionamento em torno do passado e do futuro das Ciências da Educação e das investigações que neste campo se realizam. O nascimento das Ciências da Educação, na Argentina, há um século atrás e as reformas desenvolvidas de forma consistente e coesa, desde há três décadas, na Finlândia, que têm tornado o sistema educativo deste país a todos os títulos exemplar, parecem-me ser dois importantes contributos, entre os doze restantes, para a afirmação deste número da JETT como um documento de qualidade.

Abstract

This issue of JETT - Journal for Educators, Teachers and Trainers can be considered an important statement as a scientific journal characterized by internationalization, innovation and transversality. Assembling a significant number of articles, it is easy for us to understand that they are the result of a growing cooperative work between researchers, and touching updated and innovative problems. These contributions can be grouped in three parts, the first focusing on the issues of communication and new technologies of information and communication. The importance of this group of articles is precisely the presentation of educational experiences that may contribute to build an alternative to breakdown and isolation. In a second block, under the title "From early childhood education to higher education - reflecting on different practices," we find a set of articles that somehow express how educational issues and specific themes are thought of in very specific contexts and purposes. Finally, two articles confront us with a reflection about the past and future of Education Sciences and the research that is carried out in this field. The birth of Educational Sciences, in Argentina, a century ago, and reforms developed in a consistent and cohesive way, since three decades ago, in Finland, which established the educational system of this country in a remarkable example, constitutes two important contributions, among the twelve remaining, to consider this issue of JETT as a high quality document.

Palavras chave/Keywords

Palavras chave: educação, comunicação, avaliação, políticas educativas.

Keywords: education, communication, evaluation, education policies.

1. Introdução

Este é o número 3 da revista JETT – Journal for Educators, Teachers and Trainers. Apesar de ter uma ainda relativamente curta existência, ela já é capaz de se afirmar como importante meio de difusão e de divulgação da investigação realizada no abrangente campo científico das ciências sociais e humanas. Beneficiando do facto de ser, primordialmente, uma publicação em linha, apresenta artigos cuja atualidade é indiscutível e contribui, deste modo, para a promoção de um debate atual de problemáticas abordadas na investigação realizada nas mais diversas partes do mundo, conferindo-lhe, assim, uma relevância muito particular nos dias de hoje. Neste número, em particular, os artigos presentes são assinados por autores provenientes de oito nacionalidades diferentes: Espanha, Portugal, Finlândia, USA, Canadá, Chile, Argentina e Cuba. Como internacionalizada que é, abarca um conjunto de temáticas que são abrangentes e não se inscrevem exclusivamente num ou noutro país, num ou noutro contexto geofísico de investigação, antes dão conta do estabelecimento de trabalhos conjuntos de investigadores de universidades e países diversos, manifestando que há uma rede de relações de trabalho e de investigação conjuntos que está a florescer.

A JETT afirma-se como revista de qualidade dedicada à divulgação mas também ao fomento da investigação no campo da educação e da formação. Para melhor percebermos este curto mas já firme percurso de afirmação da revista, damos conta da sua génese, para depois clarificarmos de que modo este número em particular, contribui para o cumprimento dos designios previstos aquando do seu lançamento.

A revista JETT nasceu intimamente ligada a um consórcio de Universidades Europeias responsáveis por um Master Erasmus Mundus, o master MUNDUSFOR – Formação de Profissionais da Formação. Tal como este master, também a JETT se escreve em quatro idiomas: inglês, espanhol, francês e português. Assim, a sua origem situa-se num contexto, desde logo, propício à sua internacionalização. Mas, para além de se afirmar como uma publicação internacional, plurilingue, e pluritemática, saliento, no atual número a importância atribuída a dois assuntos-chaves: as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e as questões da comunicação em geral. Sendo este número constituído por 14 artigos, é salientável que 7 deles se debruçam sobre esta problemática da Comunicação, hoje central nas ciências da educação, dedicando-se os restantes artigos à apresentação de pesquisas e de reflexões que abrangem desde a educação de infância ao ensino superior.

2. Do não determinismo do carácter líquido dos laços sociais: a Comunicação

Numa sociedade em que os laços de convivência e de afetividade têm vindo a degradar-se paulatinamente, é bom e esperançoso que uma revista de carácter científico se ocupe com os elos que podem unir, re-ligar as pessoas entre si. Em *Modernidade Líquida*, Zygmunt Bauman (2001) refere que a sociedade, em processo de desmoronamento de valores essenciais tais como a confiança e a solidariedade, se descompromete da construção de relações de parceria, mas se envolve, ao contrário, na tecitura de redes. Nessas redes, diz-nos o autor supra citado, vivemos conectados a centenas ou mesmo milhares de outras pessoas, podendo, todavia, não ter qualquer partilha essencial ou estruturante com essas pessoas de quem nos podemos desconectar fácil e rapidamente.

Estando de acordo, no essencial, com as teses de Bauman, é-me no entanto, grato verificar, neste número da revista que há possibilidades de uso e de recurso às TIC com outras finalidades e funções e que o contacto virtual não está condenado a ser inexoravelmente um contacto efémero, inconsequente e descartável, que nos mantenha, necessariamente, isolados e abandonados a nós próprios. De alguma forma, os artigos que neste número da JETT se dedicam à comunicação e às TIC traduzem alguma esperança e optimismo, realçando que os relacionamentos virtuais podem adquirir espessura, sentido e relevância e que podem contrapor-se à fragilidade dos laços humanos descrita por Bauman (op. cit).

Se não, vejamos os artigos de **José Miguel García Ramírez** e o de **Salvio Rodríguez Higuera**s cuja centralidade temática comum é, de alguma forma, a comunicação. Em **Communication, key to visible excellence in Higher Education**, o autor apresenta-nos um estudo realizado numa universidade do Canadá. Considerando a capacidade comunicativa dos professores como um indicador chave da excelência docente, procura-se analisar a influência dessa excelência docente

na forma como os estudantes aprendem. A importância deste estudo é inegável, sobretudo se pensarmos no processo de globalização que, para além das incertezas que gera, coloca inúmeros desafios às universidades e aos docentes, requerendo não apenas a excelência mas, sobretudo, a sua evidencição. Uma das conclusões mais interessantes e desafiantes deste estudo consiste na demonstração da necessidade de os docentes praticarem a escuta empática, para além de considerarem que a capacidade comunicativa está significativamente relacionada com a excelência visível da docência. É-me muito grato assinalar esta preocupação com a escuta, que tão arredada anda, por vezes, dos investimentos em educação e em formação de professores e de educadores, apesar de estas profissões se integrarem, como muito bem refere M. Cifali (1996), entre os ofícios do humano.

Também centrado nas questões da comunicação, mas desta vez em torno das dificuldades de comunicar e partilhar o conhecimento, surge o artigo **Using CMAP to analyze and show the declared knowledge and the knowledge in the action of languages teacher's trainers** onde a partir de dois estudos de caso sobre o conhecimento especializado e as competências dos formadores de professores, **Salvio Rodríguez Higuera** procura destacar propriedades do conhecimento especializado analisando-o em conhecimento declarado e conhecimento em ação. Partindo do princípio de que o conhecimento não é facilmente visível nem expressável e ainda mais dificilmente comunicável e partilhável, o autor considera que o recurso a mapas conceituais permitiu analisar situações de formação de professores, através quer da análise das práticas dos formadores quer das verbalizações que sobre elas os formadores iam realizando. Desde modo, conclui o autor que a investigação se constituiu num processo muito rico de aprendizagem e de auto-aprendizagem quer para os formadores quer para os investigadores, permitindo organizar os conceitos mobilizados e construir estruturas cognitivas estruturadoras das tomadas de decisão. Já Paulo Freire nos havia ensinado que o conhecimento não é objeto de transação linear, nem de acumulação, *“não se estende do que se julga saber até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.”* (Freire, 183: 22).

Destaco, seguidamente, cinco artigos cujo tema central reside nas TIC, ainda que com preocupações, entendimentos e contextos muito diversos. Sem dúvida que as TIC podem permitir oferecer um espaço comum de aprendizagem e de construção conjunta de conhecimento. Em **Possibilities of ICT in hospital classrooms**, **M^a Paz Prendes Espinosa**, **M^a del Mar Sánchez Vera** e **José Luis Serrano Sánchez** realçam as oportunidades que as TIC podem aportar a crianças com processos de hospitalização longos. Para além da utilização meramente lúdica que as TIC costumam ter, os autores consideram que, para além de facilitarem a comunicação e a gestão do processo educativo no hospital, em ligação com a escola ou o centro de escolas, as tecnologias de informação e comunicação podem constituir-se enquanto importantes ferramentas de formação quer para as crianças quer para os próprios professores.

Num outro artigo, **Francisco Raso Sánchez**, **Juan Manuel Trujillo Torres** e **Antonio Campos Soto** apresentam uma investigação que procurou compreender as perceções dos orientadores psicopedagógicos acerca do uso das TIC para promover a inovação nos seus centros escolares. **School counselors' from the Autonomous Region of Melilla's perceptions about the introduction of ICT in innovation processes** contribui para a explicitação do que se concebe ser inovação em TIC, e como pode ajudar a melhorar essa orientação psicopedagógica. Os autores defendem que o meio educativo de Mellilla necessita de integrar iniciativas e atividades formativas baseadas nas TIC mas que esta integração não se fará sem uma melhoria importante em termos das dotações económicas destinadas a estas atividades.

Seguem-se dois artigos que apresentam projetos desenvolvidos na Andaluzia. Um deles, **Training needs assessment of andalusian teachers in educational digital resources authoring for virtual learning environments**, centra-se na problemática da análise de necessidades em formação de professores para que eles possam vir a produzir, enquanto autores, materiais educativos digitais. A investigação, que se desenvolveu em três fases, incluiu um processo de desenho, elaboração e acompanhamento de uma formação sobre elaboração de materiais educativos para contextos Moodle. De acordo com **José Javier Romero Díaz de la Guardia**, **Antonio Moreno Ortiz** e **Tomás Sola Martínez**, autores do artigo, a pesquisa evidenciou, entre outros aspetos, carências formativas na área da autoria de materiais educativos para ambientes virtuais. Esta característica autoral atribuída aos professores é um traço muito relevante deste artigo. Também de salientar a necessidade, realçada pelos autores, de os ambientes virtuais precisarem de ser intercalados por formações presenciais, bem como a necessidade de melhorar

os usos colaborativos e comunicativos das ferramentas de gestão de materiais do ambiente Moodle.

Ainda em estreita relação com o tema central neste número da JETT, a comunicação e as TIC, está o artigo **Research on the use and problems of digital video camera from the perspective of schools primary teacher of Granada province**, de **Pablo José García Sempere** onde o autor dá conta de uma investigação desenvolvida a propósito da utilização da câmara de vídeo por professores de educação primária, na Andaluzia. Considerando que a educação audiovisual é uma prioridade, a sua investigação, todavia, expressa como este recurso é pouco utilizado neste ciclo de ensino e, que quando o é, é o professor quem a manipula na maior parte do tempo.

Por fim, a encerrar este grupo central de artigos, está o texto de **François Tochon**, intitulado **Tecnologías emergentes en instituciones educativas: ventajas y riesgos potenciales**. O autor traz-nos uma interessante reflexão sobre os portefólios eletrónicos. Tão importante e interessante quanto a apresentação das diversas vantagens e os riscos que a utilização destes instrumentos pode acarretar, é a reflexão que F. Tochon nos oferece sobre o sentido das tecnologias na educação. Do seu ponto de vista, mais do que explicitar as possibilidades de usos que as tecnologias oferecem, importa criar um processo reflexivo em profundidade. Não basta integrar a tecnologia na educação e na formação, tornando-as úteis e adequadas, mas é imperativo desencadear uma reflexão teórica e prática sobre a dimensão pessoal e experiencial no ensino. E sublinha que estas perspetivas ganham especial importância num tempo em que a subjetividade parece estar proibida, e em que *“o positivismo se vê reforçado pelos governos que promulgam uma visão estreita da ciência”*. O principal interesse deste artigo resulta da sua completude: ao mesmo tempo que, por um lado, nos permite compreender os modos como se podem construir e mobilizar criticamente os portefólios eletrónicos na formação, o texto também nos proporciona o relevante exercício de reflexão aprofundada que o autor faz sobre a influência das tecnologias e dos artefactos em geral, na educação e formação mas também os contributos que dão à construção de uma determinada perspetiva crítica sobre o mundo em que vivemos e o modo como nele vivemos. Apesar de ser o artigo que encerra o presente número da revista, considero, contudo, que não poderia ser melhor para promover a passagem para outros artigos que abrangem temáticas diversas mas igualmente relevantes.

3. Da educação de infância ao ensino superior - refletindo sobre práticas diversas

Partindo da ideia de que, atualmente, qualquer pessoa que queira alcançar uma formação integral e multifacetada necessita de conhecer, pelo menos, uma língua estrangeira, **Mabel Anastasia Acosta García** e **Daniel González González** apresentam um estudo realizado junto de estudantes que frequentam os dois anos iniciais de uma universidade cubana. A investigação, apresentada no artigo **Analysis of factors that influence the learning of a foreign language writing** procurou dar conta da influência de variáveis como a motivação, os estilos e as estratégias de aprendizagem no desenvolvimento da capacidade de escrita de uma língua estrangeira, mas revela como outras variáveis tais como sexo, ano de frequência e zona de residência são, de igual modo, influentes.

O artigo **“Integrating Critical Pedagogy theory and practice: classroom experiences in Argentinean EFL teacher education”** de **Zelmira Álvarez**, **Marcela Calvete** e de **María Cristina Sarasa** também tem como pano de fundo a aprendizagem do inglês como língua estrangeira. As autoras salientam que o ensino de uma língua estrangeira através de materiais de diversa índole não significa que eles se constituam em instrumentos neutros ao serviço da apresentação da segunda língua. Defendem que esses materiais carregam consigo visões do mundo bem como atitudes face a preocupações de natureza social e política que atravessam fronteiras culturais. Realçam, ainda, que a mobilização desses materiais segundo uma inspiração da Teoria Crítica permitem desafiar os preconceitos de senso comum que os estudantes possuem, uma vez que apresentam a possibilidade de lhes desvelar as relações de poder subjacentes aos discursos de diversos grupos culturais. Esta questão é particularmente importante no ensino de inglês língua estrangeira, não só porque se trata de uma língua hoje comumente aceite como língua de comunicação internacional, mas sobretudo porque a língua é um meio privilegiado de dominação simbólica.

Num outro registo temático está o artigo de **Héctor Toledo Muñoz**, **Sara Zelada Muñoz** e **Carmen Soto Martínez** com o título **New Textbooks of Science and their reference to the application of scientific method based on the Aquatic Resources**, onde a questão dos manuais escolares e da

pertinência e normatividade dos seus textos é posta em questão. A realização de ateliês interdisciplinares permitiu a construção de textos autênticos que, no seu uso pedagógico didático revelou constituírem-se num contributo muito inovador no processo de ensino e de aprendizagem, rejeitando a normatividade, se não mesmo o etnocentrismo que os manuais muitas vezes induzem, bem como permitindo manifestações do ambiente local em que as aprendizagens se desenvolvem. O artigo **“Developing preschool children social aptitudes”** apresenta uma investigação realizada em ambiente de estágio em educação pré-escolar pretendendo promover a aprendizagem de aptidões sociais nas crianças. A investigação incluiu a recolha de dados em duas fases, a primeira antes da implementação do plano de intervenção e a segunda após o programa. Com as crianças, as estratégias adotadas basearam-se em atividades de caráter lúdico. Os autores do artigo, **Ana Teresa Brás** e **Carlos Sousa Reis**, consideram que o programa implementado contribui para a realização, pelas crianças, de aprendizagens sociais.

Revelando preocupações dentro do sistema educativo mas agora relativamente ao ensino superior, encontramos o artigo **Competence-based professional training**, da autoria de **Manuel Fernández Cruz** e de **José Gijón Puerta**. Os autores apresentam uma muito necessária e atual reflexão sobre a questão das competências. Dando conta de uma grande vaga de propostas atuais que advogam um enfoque curricular baseado em competências, consideram os autores que, todavia, não existe, ainda, uma reflexão cuidada sobre as consequências da adoção de tal concentração nas competências. O seu texto providencia tal reflexão e avança algumas propostas detalhadas para a implementação do enfoque baseado em competências (ECBC) no Ensino Superior. Para tal, percorrem as finalidades formativas do ensino superior, explicitam princípios básicos do trabalho dos professores universitários e, por fim, propõem eixos para a organização de um enfoque curricular baseado em competências, sempre numa perspetiva que encara as competências de modo construtivo, sociocultural e situado.

4. Passado e futuro: entre o nascimento das Ciências da Educação à educação que se deseja?

Este número, prolífico em textos e rico pela sua diversidade, contempla ainda dois artigos que, intencionalmente, deixei para abordar em último lugar. Aparentemente, nada os aproxima. Contudo, perspetivo um fio condutor entre ambos, que reside, do meu ponto de vista, na questão do tempo. Um tempo histórico e um tempo social; um tempo de recordar e um tempo de transformar. Estes dois textos localizam-se numa linha temporal, desde 1914 – data em que, na Argentina, surgem as primeiras preocupações com as questões das Ciências da Educação – até à atualidade, que vou designar como era das avaliações, inspirando-me na obra de Stobart (2008), *Testing times. The uses and abuses of assessment*. Hoje em dia, assistimos à invasão do campo educativo, mas não só, pela avaliação cuja finalidade primordial consiste na regulação das políticas públicas através dos seus resultados. Na senda dos movimentos de modernização administrativa, a reforma das políticas de educação “tem apelado à transição dos modos de organização burocráticos, regulados pelas normas, a novos modelos de desenvolvimento organizacional que tendem a ser regulados pelos resultados.” (Terrasêca, 2011: 112). Deste modo, a avaliação está ao serviço da regulação dos sistemas públicos, mas mais do que isso, acaba por se confundir “*com a própria política, na medida em que esta se baseará na informação produzida e nos seus veredictos para balizar as tomadas de decisão.*” (idem). Paralelamente, assistimos à pressão internacional para se procurar conjugar os modos de funcionamento dos diversos sistemas educativos de países muito diversos. Como tal, os diversos Estados submetem-se a estudos comparativos de larga escala, fornecendo dados particulares relativos ao modo de funcionamento dos seus sistemas educativos, ainda que tal participação deixe o país e respetivo sistema educativo em lugares pouco lisonjeiros. A verdade é que estes estudos comparativos, nem sempre têm em consideração as variantes contextuais de cada país, sendo minha convicção de que a pressão que exercem nos sistemas educativos vai mais no sentido de aparentar uma vontade de mudança do que uma mudança concreta: mudar para que nada mude. A transformação efetiva, a obtenção de uma melhor educação, não ocorrem apenas porque se instituem sistemas rígidos e sistemáticos de prestação de contas. Este tipo de pressão coloca-se mais ao serviço de uma escola das boas performances do que de um ideal democrático de uma escola de oportunidades para todos (idem: 127).

Vem isto a propósito do artigo **The education system of Finland and its success in the PISA test**, onde **Martin Gripenberg** e **Lizarte Simón** apresentam o que crêem ser as principais linhas mestras da educação escolar das crianças finlandesas e que têm contribuído para o êxito da educação praticada na Finlândia nas provas PISA. Realçam os autores que os contributos para este

êxito podem ser lidos num conjunto de características do sistema educativo finlandês, não podendo ser imputado exclusivamente a uma ou outra medida tomada isoladamente. Destacam, como contributo maior, a existência de um consenso sobre a política educativa, resultado do investimento e das reformas realizadas ao longo das últimas 4 décadas. Resumidamente, apontam o caráter de unidade da educação básica, de 9 anos, e que vai dos 7 aos 16 anos de idade das crianças; o abandono de cursos de vários níveis porque limitavam as possibilidades dos alunos que seguiam os percursos/cursos mais fáceis; a delegação das responsabilidades educativas (da educação básica) do estado central para os municípios. Acresce a estas condições o facto de a Finlândia ter uma população com um elevado nível de escolarização, a profissão docente ser muito reconhecida e de os professores terem muita independência no seu trabalho; uma aposta forte numa conceção de aprendizagem ativa; um sistema de avaliação vocacionado para a produção de informação que permita o desenvolvimento dos centros de escolas mas também dos alunos. Esta avaliação é meramente descritiva durante a educação básica, não havendo inspeção nem classificação de escolas nem provas nacionais para os alunos, neste primeiro ciclo educativo. Contrariamente à estratégia de influência anglo-americana que estimula a competição entre escolas, enaltece a luta por melhores recursos e estimula o controlo dos alunos e do trabalho dos professores, a estratégia finlandesa baseia-se na confiança mútua e na cooperação para obtenção de desenvolvimento profissional e pessoal.

Creio ser crucial destacar, no caso Finlandês, a realização de reformas de modo consistente e coerente, em função de um ideal de educação democrática, isto é, de sucesso ao alcance de todas as crianças e a ênfase colocada muito mais nos processos e na autonomia e respeito pelas pessoas, do que assente na lógica da ameaça, dos resultados e da competição. No entanto, embora possa correr o risco de apresentar um pensamento com traços de maniqueísmo, não resisto à tentação de confrontar a experiência que **Martin Gripenberg** e **Lizarte Simón** nos trazem, com a que conhecemos dos Estados Unidos. Se confrontarmos relatórios elaborados neste país (designadamente o Relatório NAEP – National Assessment of Educational Progress ou o Nation's Report Card "*Reading 2009. National Assessment of Educational Progress at Grades 4 and 8*") a propósito da educação, podemos dar conta de que a produção e implementação de reformas educativas ao longo de duas décadas, naquele país, poucos resultados substantivos tem conseguido obter, apesar da imposição, às escolas, de metas muito concretas, com a ameaça de encerramento no caso da sua não consecução. Essas décadas de reformas não conseguiram alcançar um "*estreitamento entre as desigualdades étnicas, raciais, de género ou de tipo de escola, isto é, os programas de reformas, de criação de metas precisas e de prestação sistemática de contas não obtiveram uma educação melhor para todos, mantendo-se as desigualdades existentes anteriormente*" (idem: 127).

Para finalizar, é-me grato referir o texto de **María Eugenia Vicente**, importante não apenas pelo seu tema central, como pela oportunidade temporal e pela relevância do acontecimento que comemora. O artigo **100 years from the foundation of the career of Sciences Education in Argentina: professional field, trends and discussions**, dá conta do surgimento, em 1914, das primeiras preocupações com as questões das Ciências da Educação, com a criação da Faculdade e a carreira de professores em Ciências da Educação junto da Secção Pedagógica da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. Uma centena de anos após, a autora apresenta as primeiras conclusões de uma investigação de tipo misto, sobre trajetórias profissionais em Ciências da Educação. O estudo, em vias de se realizar, permite, desde já, apresentar algumas características configuradoras da profissão, bem como sugerir novas linhas de investigação neste tema, razões mais que suficientes para aconselhar uma leitura integral do artigo que, ao centrar-se na especificidade das Ciências da Educação, de alguma forma toca a multirreferencialidade e a transversalidade destas ciências.

5. Referências bibliográficas

- Bauman, Zygmunt (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Cifali, Mireille (1996). Démarche clinique, formation et écriture. In L. Paquay, M. Altet, E. Charlier, *Former des Enseignants Professionnels: quelles stratégies? Quelles compétences?*. Bruxelas: De Boeck Université.
- Freire, Paulo (1983). *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Stobart, Gordon (2008). *Testing times. The uses and abuses of assessment*. Nova Iorque: Routledge.

Terrasêca, Manuela (2011). Reflectindo sobre a avaliação externa de escolas em Portugal: Avaliação externa dos estabelecimentos de ensino no contexto actual. In Ana Bettencourt & Manuel Miguéns (Orgs.), *Avaliação das escolas dos ensinos básico e secundário: Perspectivas para um novo ciclo avaliativo* (pp. 109-137). Lisboa: Consel